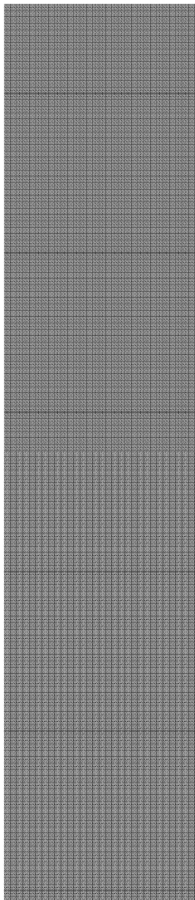




PÓS-MODERNISMO: ARQUITECTURA URBANISMO

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO — NÍVEL MUNICIPAL — AULA 7
ANO 2013-2014 /ISA

ANDREIA SAAVEDRA CARDOSO asaavedra@isa.utl.pt



MODERNISMO TARDIO — ARQUITECTURA

MODERNISMO TARDIO

Após da 2ª guerra mundial, duas tendências na Arquitectura:

1. Racionalista

2. Expressionista:

Anos 60 – função com menor importância na origem da forma

– Formalismo com formas curvas

Notre-Dame-du-haut (1950-1952)

F. L. Wright Museu – Guggenheim Nova Iorque (1946-59)

J. Utzon – Sydney Opera house (1957)

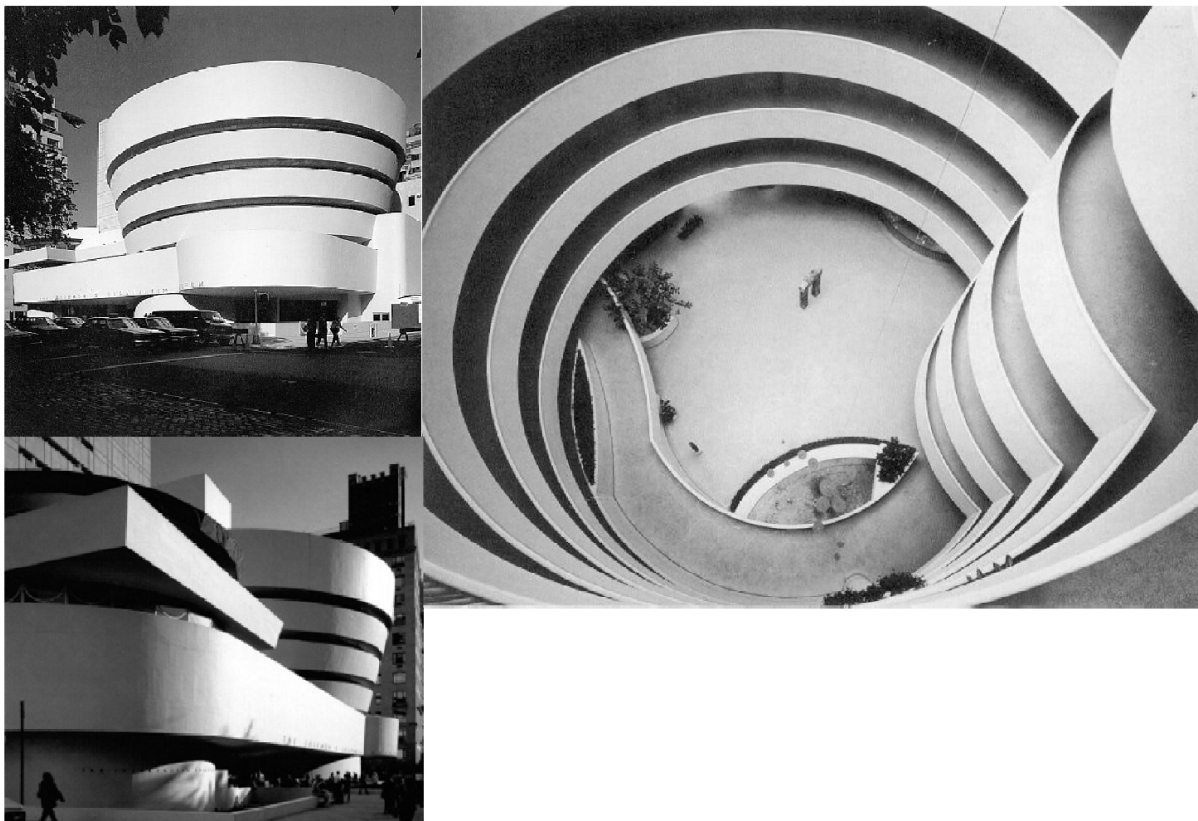
– Formalismo com formas ortogonais

James Stirling – History Faculty building (1968)

Paul Rudolph – Art and Architecture Building (1958)



Le corbusier, Notre-Dame-du-haut (1950-1952)



F.L.Wright Museu - Guggenheim Nova Iorque (1946-59)



J. Utzon - Sidney Opera house (1957)



Notre-Dame-du-haut - le Corbusier (1950-1952)



Art and Architecture Building - Yale University - Paul Rudolph (1958)



Art and Architecture Building - Yale University - Paul Rudolph (1958)



Leicester University - Engineering Building - James Stirling
J. Gowan (1963)



History Faculty building University of Cambridge - James Stirling (1968)



History Faculty building University of Cambridge - James Stirling (1968)

MODERNISMO TARDIO

POSITIVISMO E DESENHO AMBIENTAL

- Formalismo insuficiente e subjectivo — ressurgimento das questões sociais;
- Reformulação da arquitectura /urbanismo decorrente da contestação das disfunções urbanas;
- Desejo de uma arquitectura responsável pelos indivíduos na sua especificidade e pelo contexto.

CORRENTES ANOS 60 vão desenvolver dois aspectos fundamentais:

Psicologia ambiental

- Estudo da forma como os indivíduos utilizam o espaço e são afectados por este — determinismo;
- Método de aplicação destes conhecimentos aos problemas do design.

PÓS-MODERNISMO

CONCEITOS

Jean-François Lyotard (1924-1998)

A Condição pós-moderna (1979)

O Pós-modernismo Explicado às Crianças (1986)

Gilles Lipovetsky (1944-)

A Era do Vazio (1983)

O **optimismo progressista** é refreado, crise decorrente da consciência das limitações do modernismo;

“Não houveram sistemas políticos, nem ideologias que não tivessem cometido crimes contra a humanidade” (Lyotard)

A arquitectura torna-se **céptica**, deixa de ser idealista e de acreditar que o mundo físico/espacial tem a capacidade de dar felicidade aos seus utilizadores.

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

Anos 60

ESTRUTURALISMO – corrente filosófica que nasceu do campo da linguística

Ferdinand de Saussure (1857-1913)

Curso de Linguística Geral (1916)

Jean Piaget - Le Structuralisme (1968)

Lévi-Strauss - Antropologia Estrutural (1958)

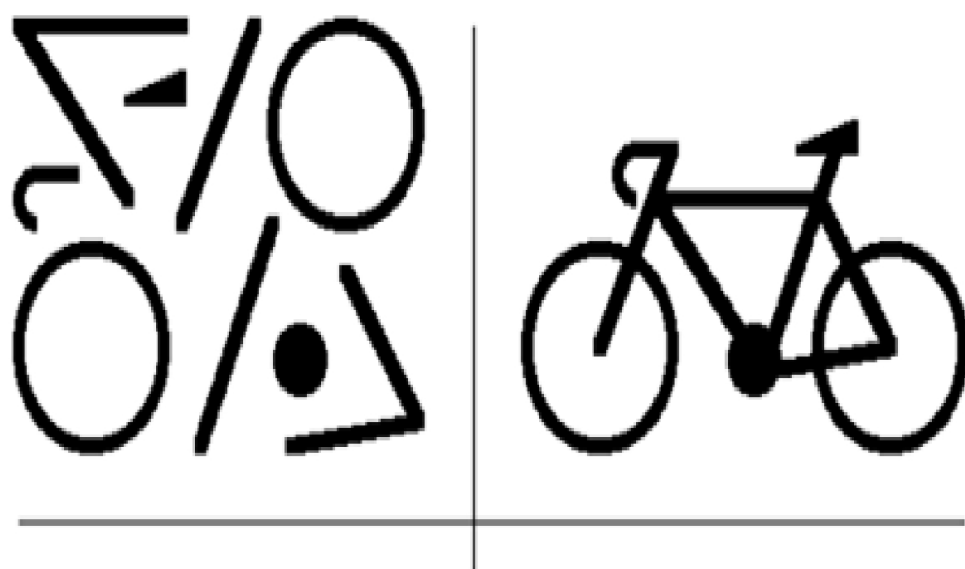
- Os **significados resultam de uma rede de relações**;
- O estruturalismo torna claras as regras e convenções – a **estrutura**, que governa a **produção de significado**;
- O significado surge então de um **processo de selecção e combinação**, que não reflecte uma realidade já existente;
- A função da linguagem é de organizar e construir o nosso acesso à realidade;
- As diferentes línguas produzem um **mapeamento da realidade diferente**.

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

O conhecimento e o comportamento humano resultam de interacções entre a **informação do mundo exterior** e os processos de organização e **estruturação activos na mente**.

- Corrente que se **opõe à compartimentação** do conhecimento;
- **Recusa as tendências atomísticas**, que reduzem as totalidades a associações de elementos previamente seleccionados;
- Considera **possível a inteligibilidade do todo**, a partir do conhecimento dos caracteres gerais de relação – Estrutura.



As componentes só interessam como elementos de um todo estruturado

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

Artes plásticas e Arquitectura – comunicação não verbal

Linguagem - resultado de longo processo cultural



Analogia linguagem – Código da Arquitectura



Continuidade com o passado

Estruturada a partir de elementos atemporais

Significado

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA ESTRUTURALISMO E ARQUITECTURA

Generalização da ideia de que a arquitectura e artes funcionam como **sistemas de manifestação não verbal**;

A linguagem constitui um processo cultural contínuo e longo, cuja evolução se opera a partir de estruturas básicas;

A arquitectura experimenta um **processo de evolução cultural** que resulta da **continuidade com o passado**, estruturada a partir de elementos básicos atemporais;

A forma de **repor a evolução contínua**, interrompida pelo **Modernismo** passa por **identificar estas estruturas básicas que ligam o passado com o futuro**.

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

ECLETICISMO

Michael Graves (1934-)

James Stirling (1926-1992)

Charles Moore (1925-1993)

Robert Venturi (1925-)

Complexidade e contradição em arquitectura (1966)

Contra os fundamentos do movimento moderno:

- A rejeição da tradição;
- Formas racionais e objectivas;
- Subordinação da forma à função;
- Rejeição da decoração e ornamentação.

PÓS-MODERNIDADE

PRIMEIRA FASE ESTRUTURALISTA

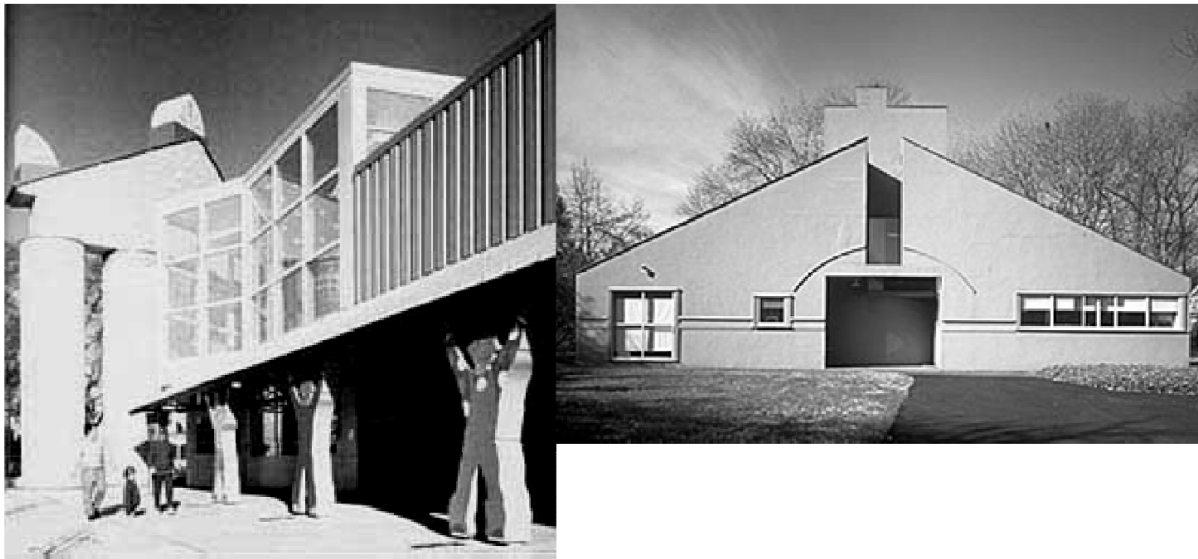
ECLETICISMO

Robert Venturi (1925-)

Complexidade e contradição em arquitectura (1966)

A favor:

- Complexidades e contradições - períodos maneirista e barroco;
- Abordagem eclética - origem da forma nos estilos históricos;
- Estilo subjectivo e excessivo/forma racional;
- Composição de fragmentos de formas estilísticas;
- Arquitectura como sistema de manifestação/comunicação;
- História, a memória e a tradição.



Children's Museum - Robert Venturi- Houston (1993)

Vanna Venturi House - Robert Venturi - Philadelphia(1963)



Arthur M. Sackler Museum - Cambridge - James Stirling, Michael Wilford and Associates (1985)



Michael Graves e Klipp Colussy Jenks Dubois - Denver Public Library [s.d.]



Michael Graves - [s.d.]



Michael Graves - Portland [s.d.]



PÓS-MODERNISMO — URBANISMO

PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

CRÍTICA AO MODERNISMO

- Imagem de cidade impessoal, sem escala humana;
- Estilo internacional – ruptura c/especificidades dos lugares/culturas;
- Perde-se a relação da tipologia/tipo edificado, com o pensamento da cidade
- Tipologia residencial independente da rua, praça, parque (tipos de espaço exterior);
- Cidade moderna – sem relação entre espaço exterior do espaço edificado e volumes edificados, encontrada a partir da identidade do espaço exterior.



Jurg kreienbül - Les HLM à Nanterre (1968)



Explosão do Conjunto Residencial Pruitt-Igoe - St. Louis (1972)



Marin Kasimir - Démolition d'un HLM à Argonne (1993)

PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

Intenções:

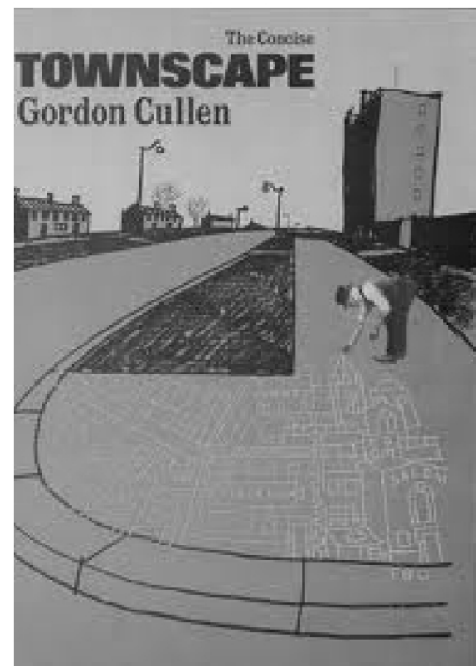
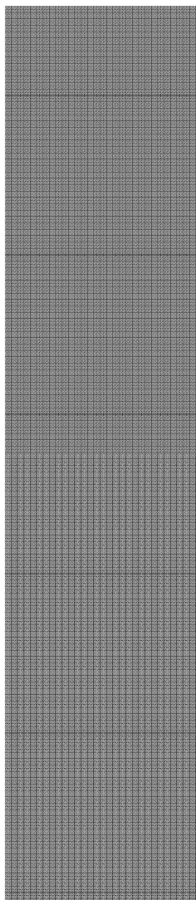
- Retorno ao conceito de espaço público como elemento central da morfologia urbana;
- Espaço público – hierarquia, legibilidade, memória, retorno do bairro, da rua, da praça;
- Preservação arquitectónica e urbana dos centros históricos;
- Reestruturação de zonas de subúrbios ou cidades dormitório.

PÓS-MODERNIDADE

URBANISMO

CONCEITOS:

- Historicismo – retorno à intervenção no centro histórico;
- Contextualismo – reacção ao estilo internacional / enquadramento das acções;
- Apoliticismo – contra o programa político do modernismo - sociedade igualitária e progresso linear/ sociedade, anti-utópica e diversificada;
- Humildade – oposição às verdades absolutas do modernismo;
- Pluralismo – em relação à ausência de diversidade /valorização e integração de culturas distintas.



METODOLOGIAS PÓS-MODERNAS URBANISMO

JANE JACOBS (1916-2006)

Morte e vida das grandes cidades americanas (1961)

- Aplicação de Estudos sociológicos feitos ao espaço urbano do modernismo;
- Contesta o carácter científico do urbanismo;
- Defende a consolidação do espaço edificado com densidades fortes e tecidos edificados contínuos;
- Retoma da rua da cidade tradicional, como espaço onde coexistem todas as funções e todos os grupos etários e sociais;
- Crítica do zonamento mono-funcional;
- O problema da cidade não é físico, artístico, estatístico – Complexidade organizada.

GORDEN CULLEN (1914-1994)

A forma da cidade (1965)

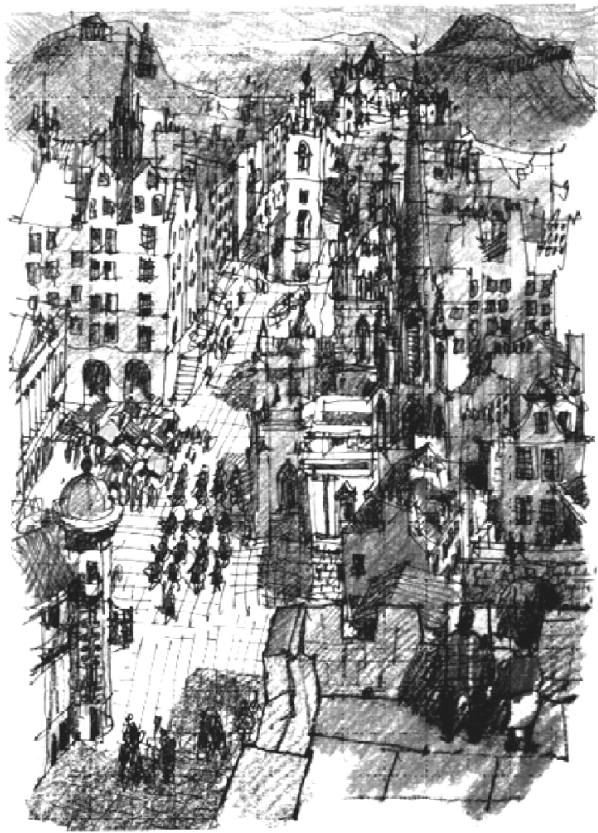
- Destruição da paisagem urbana pela sobreposição de elementos modernos
- Elementos modernos podem constituir os ingredientes de novos ambientes mais significativos

- Aniquilamento do lugar – uniformidade e ilimitação;
- Intervenção fragmentada – actuação à pequena escala;
- Encerramento – permite identificação do lugar;
- Objectivo é a semântica global e a morfologia da cidade;
- Arquitectura dos edifícios da arquitectura da cidade arte do relacionamento, dos pormenores urbanos;
- Atitude anti-funcionalista – retoma o valor da história e da organização da cidade pré-modernista

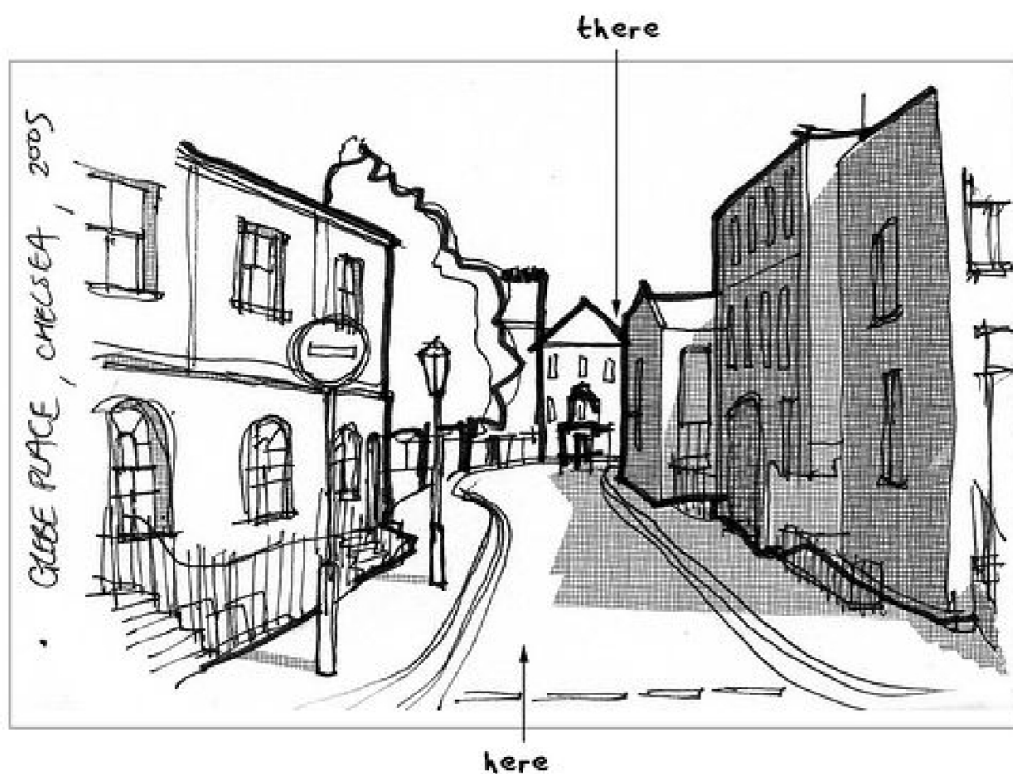
GORDEN CULLEN (1914-1994)

A forma da cidade (1965)

- 1 – Identificar o tipo de ambiente e caracterizá-lo;
- 2 – Propor uma ordem e remover os elementos negativos;
- 3 – Estabelecer nexos/ordem entre os vários elementos do espaço, delimitando-os e separando-os das zonas circundantes;
- 4 – Tornar menos evidentes os elementos estranhos, que não possam entrar na ordem estabelecida.



Edinburgh old town study - Gordon Cullen (1988)



Gordon Cullen - Paisagem urbana (1981)

FUMIHIKO MAKI (1928 -)

Investigações sobre a forma colectiva (1964)

Linha de investigação na universidade de Washington

- Cidades visualmente confusas → Excesso de estímulos
- Ambientes significativos → LIGAÇÕES - ARTICULAÇÃO

Proposta de LIGAÇÕES :

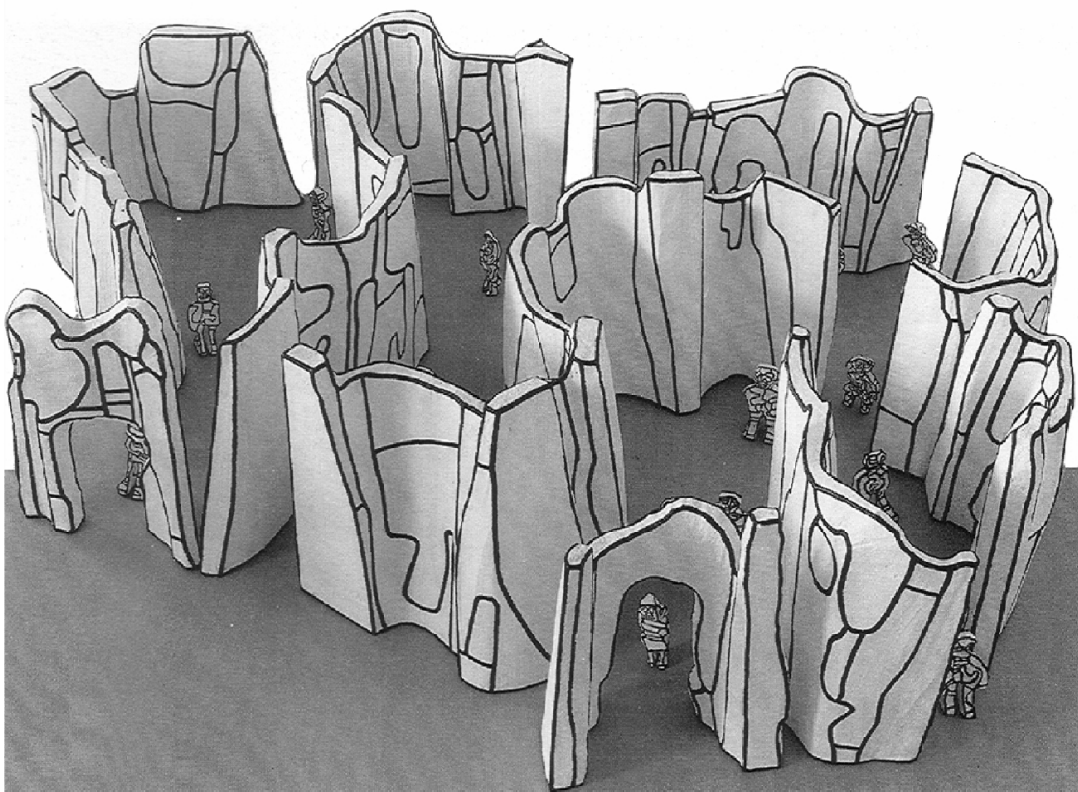
MEDIAR – conexões através de elementos de mediação;

DELIMITAR – estabelecer limites;

REPETIR – criar relações c/ introdução de factor comum;

PERCURSOS – condução das intervenções existentes/criar percursos;

OPTAR – unidade da área de projecto – local



Jean Dubuffet - Rues et immeubles de la ville (1969)

LOUIS KAHN (1901-1974)

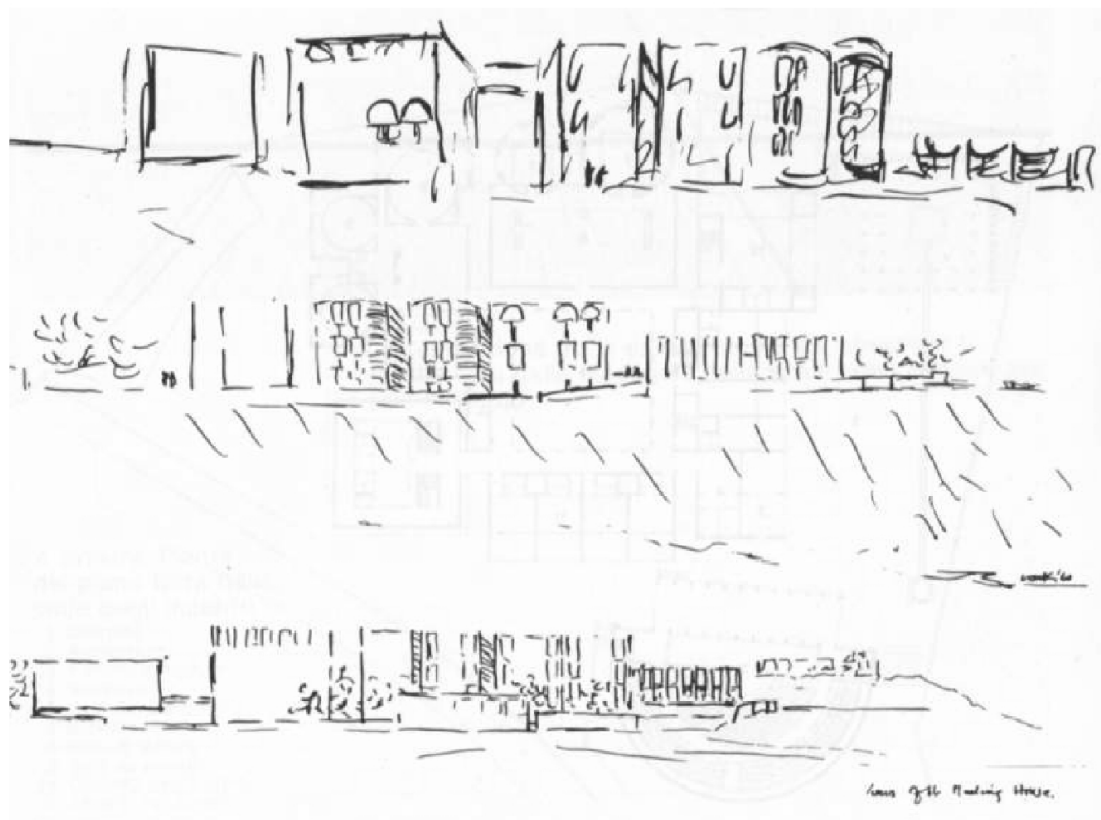
Credo (1955-1974)

OPOSIÇÃO à metodologia funcionalista

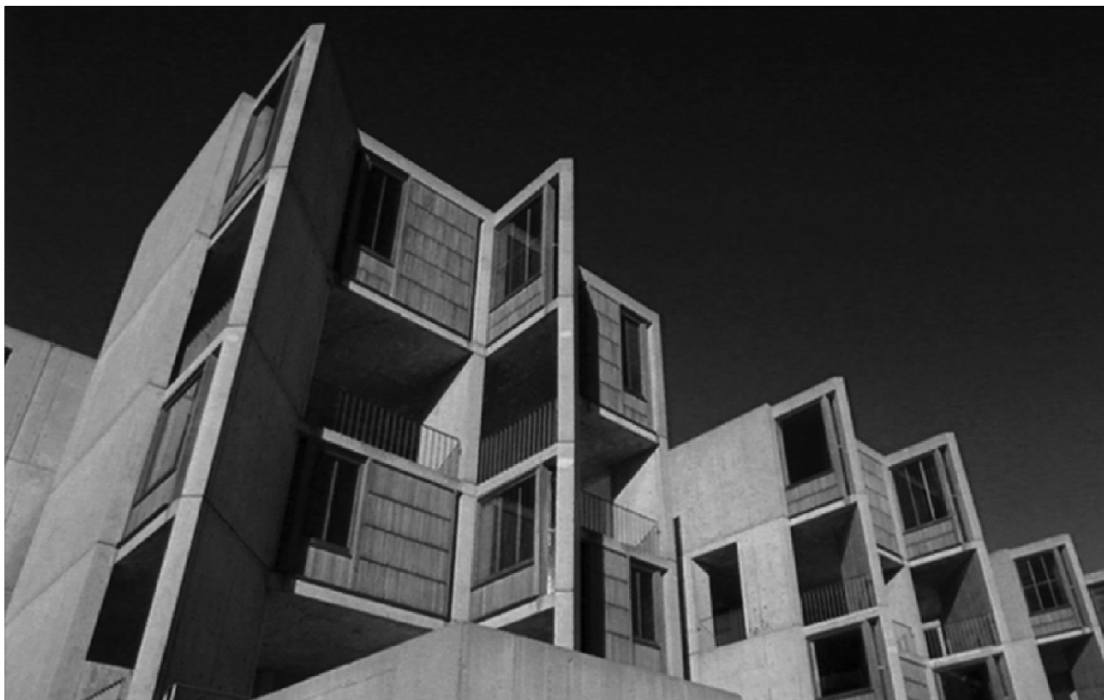
MÉTODO FUNCIONALISTA decomposição analítica da situação e atribuição de funções – DEDUÇÃO da forma

1ª atitude de concepção definição do conceito – INDUÇÃO da forma

- Ideia sintética/conceito – forma → reportório de referências;
- Forma é testada a posteriori – funções → IMAGEM;
- IMAGEM incompatível → recomeço do processo;
- Dialéctica forma/função difere da abordagem modernista e da formalista.



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn - Salk Research Institute - California (1960-1965)



Louis Kahn - Biblioteca da Academia Phillips Exeter (1967-72)

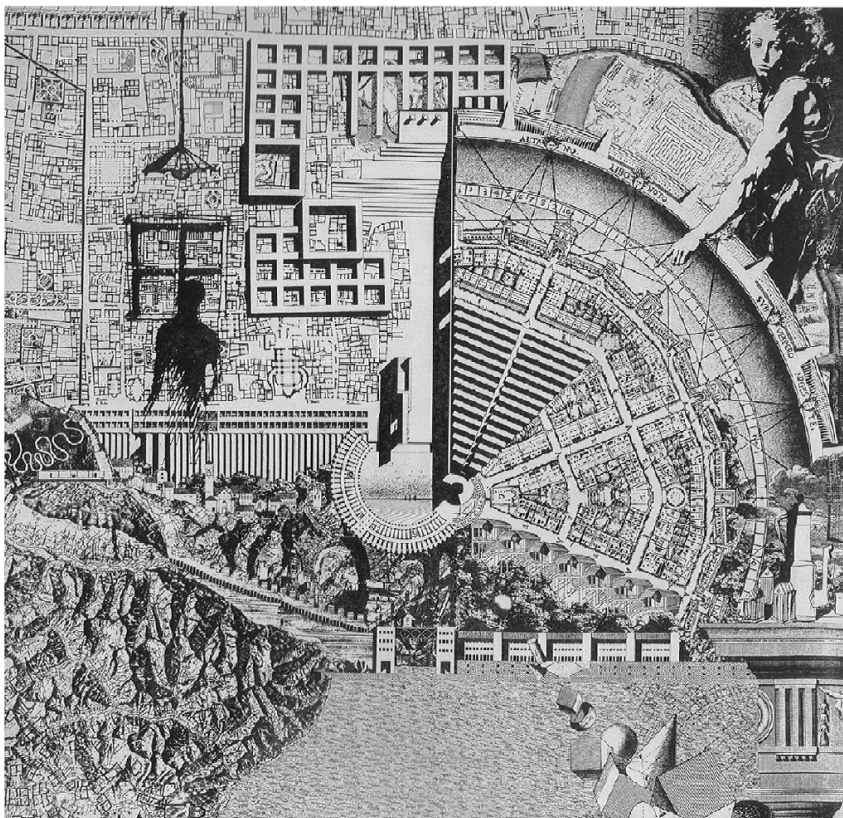
ALDO ROSSI (1931-1997)

A Architectura da Cidade (1965)

Anos 50 – Ruptura com os CIAM – Neo-liberty – Itália

Modernismo – cidade produto de sistemas funcionais geradores da arquitectura;

- Ruptura com o estilo neo-clássico, contra o Estilo internacional;
- Síntese dos arquétipos da memória colectiva;
- Afastamento da composição clássica;
- Conceitos de morfologia e tipologia e sua aplicação à cidade.
- Pós- Modernismo - forma /função – existem relações mais complexas que de causa vs. efeito;
- Forma urbana: instrumento de análise/intervenção;
- Rejeição da ideia modernista de controlar a imagem global da cidade.



Rossi - cidade análoga (1976)

ALDO ROSSI (1931-1997)

A Architectura da Cidade (1965)

- Retoma da teoria dos contrastes urbanos;
- Monumentos e equipamentos representativos/ fundo neutro tipologias residenciais;

Concebe a cidade como facto arquitectónico:

- ESTRUTURA união factos urbanos – FORMA da cidade;
- Contestação do MODERNISMO – determinação da FORMA da cidade pelas tipologias residenciais;
- PÓS-MODERNISMO – defende a subordinação das tipologias residenciais à estrutura da cidade, considerada prioritária – morfologia urbana.



Aldo Rossi - Teatro do mundo (1979)

LEÓN KRIER (1946-)

Movimento para a Reconstrução das cidades europeias (1978)

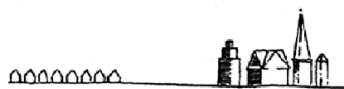
– Documento internacional de substituição da Carta de Atenas

Arquitectura: Escolha ou fatalidade (1999)

Urbanismo neo-tradicional

Identificação dos problemas da Cidade Europeia:

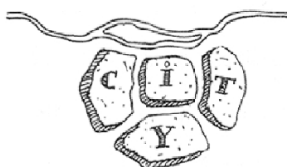
- Sobreexpansão urbana/edificada desordenado e de forma monofuncional;
- Separação entre desenho urbano / ecologia – destruição dos recursos naturais;
- Zonamento funcional – fragmentação das cidades e aumentos dos custos económicos.



Zoning



A Cidade



ANTI-CIDADE =
número variável
de zonas
monofuncionais



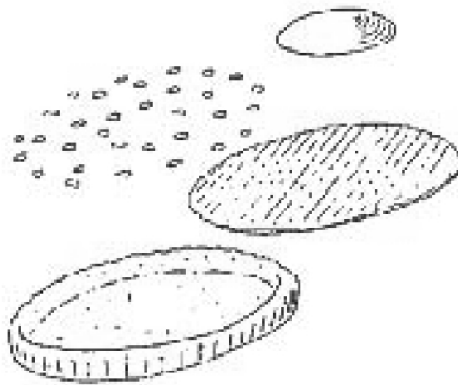
CIDADE =
número variável
de comunidades
urbanas autónomas



León Krier - [s.d.]

**A Functional ZONE
admits
one single quality (function) of a City
at the exclusion of all others**

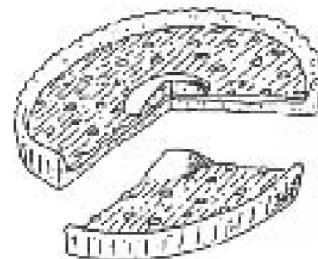
EXCLUSIVE



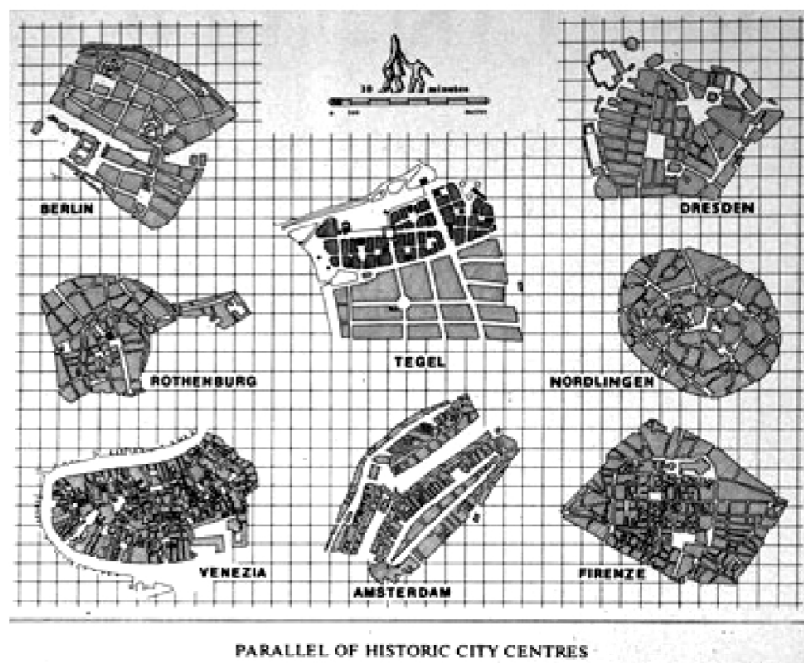
**All that is not specifically obligatory
is strictly forbidden**

**An Urban QUARTER
CONTains and PROMotes
all the Qualities of a
CITY**

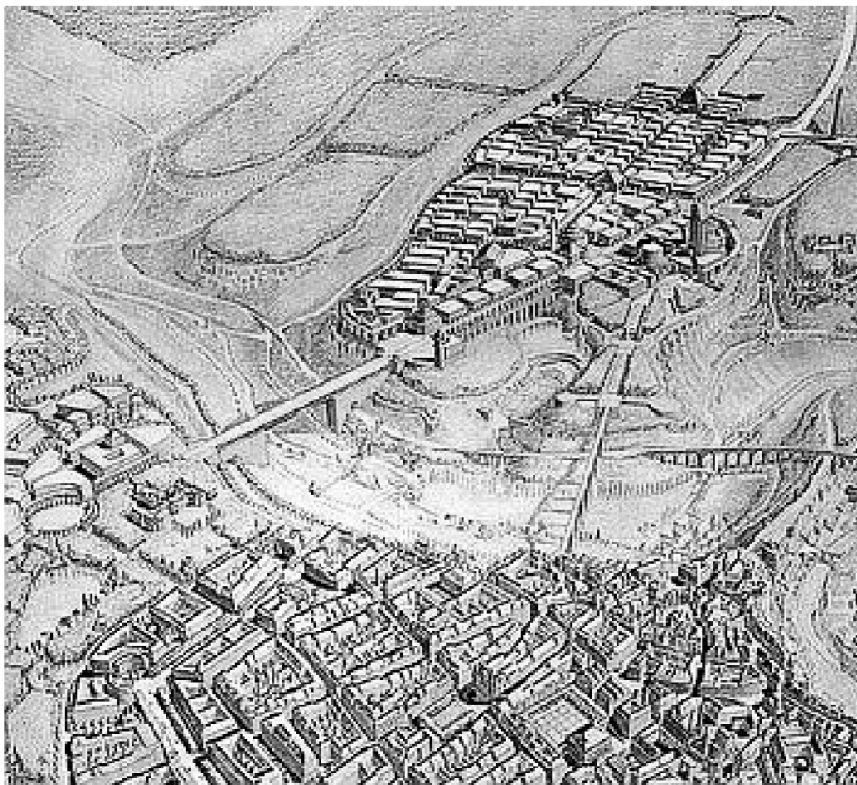
IN-CLUSIVE



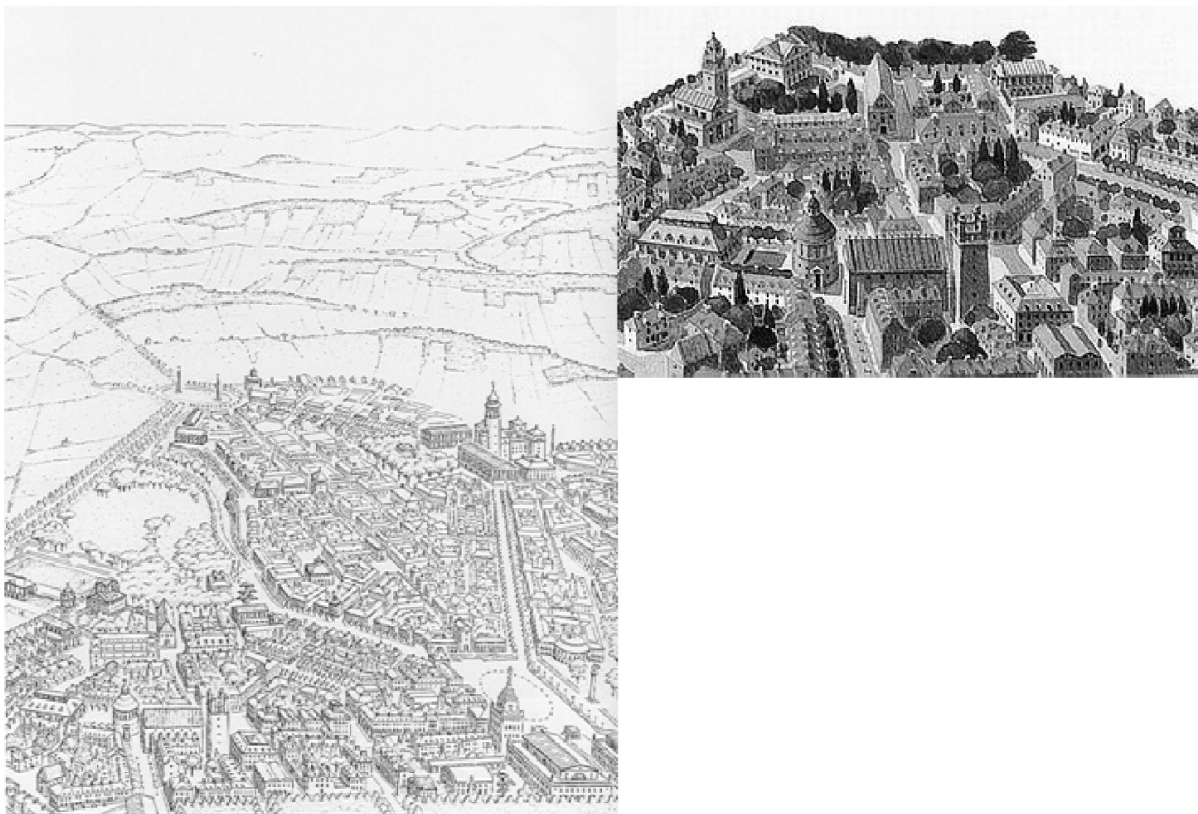
**All is Permitted & Promoted
that is not strictly forbidden**



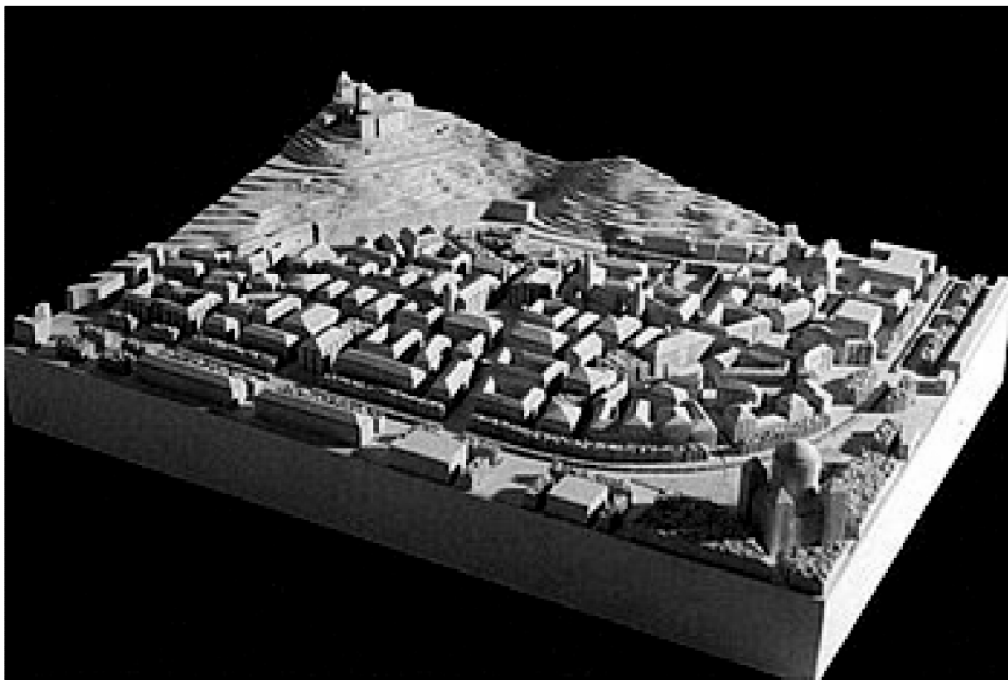
León Krier - [s.d.]



New European Quarters - Luxembourg (1978)
Perspectiva Aérea da cidade existente e dos novos bairros -
León Krier



Perspectiva Aérea de Poundbury - extensão da cidade de
Dorchester León Krier [s.d.]



Modelo dos novos bairros Venta-Berri- San Sebastian León e
Robert Krier [s.d.]

COLIN ROWE (1920-1999)

Collage City (1991)

- CIDADE MODERNA anti-urbana – caos de objectos díspares – sem unidade e identidade urbanas;
- Bairros periféricos → incapacidade de integração na unidade formal da cidade;
- Neo-tradicionalismo – desenho dos tipos de espaço exterior – praças e ruas.
- RUAS, EIXOS, VOLUMES permitem definição do espaço



Hierarquia, continuidade, limites e significado

COLIN ROWE (1920-1999)

Collage City (1991)

- Integração entre espaço edificado e vazio;
- Concentração nas pequenas áreas/desenho global Moderno;
- Ligar edifícios entre si, fechar quarteirões;
- Redefinir praças e cruzamentos;
- Justaposição de elementos urbanos → integração dos espaços da cidade através dos vazios;
- Operação de colagem — centros históricos + áreas de zonamento funcional.

PÓS-MODERNIDADE

SEGUNDA FASE PÓS-ESTRUTURALISTA

PÓS-ESTRUTURALISMO

- Cepticismo, incerteza, recusa de construções teóricas, aceitação do acaso;
- Rejeitam a ideia de estrutura subjacente sobre a qual assente o significado;
- Influência do perspectivismo de Nietzsche.

Jacques Derrida (1930-2004)

Gramatologia (1967)

Artes plásticas e Literatura – Desconstrucionismo

Arquitectura – Desconstrutivismo

PÓS-MODERNIDADE

SEGUNDA FASE PÓS-ESTRUTURALISTA

Arquitectura – Desconstrutivismo

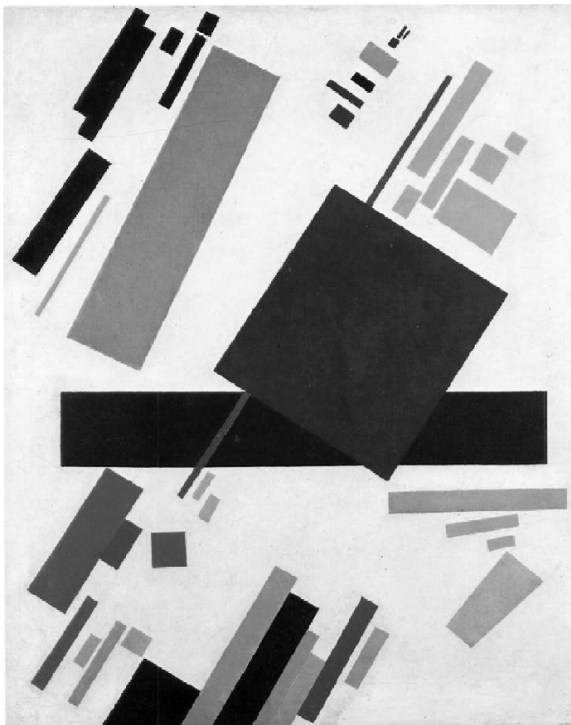
Anos 80 – influência das imagens do Construtivismo Russo

Peter Eisenman

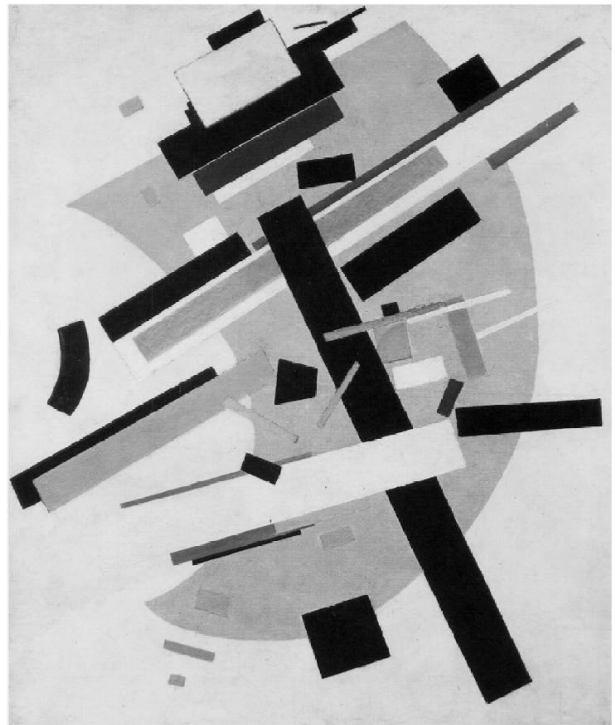
Daniel Libeskind

Zaha Hadid

Formas arquitectónicas que procuram expressar um mundo, sem ordem ou lógica



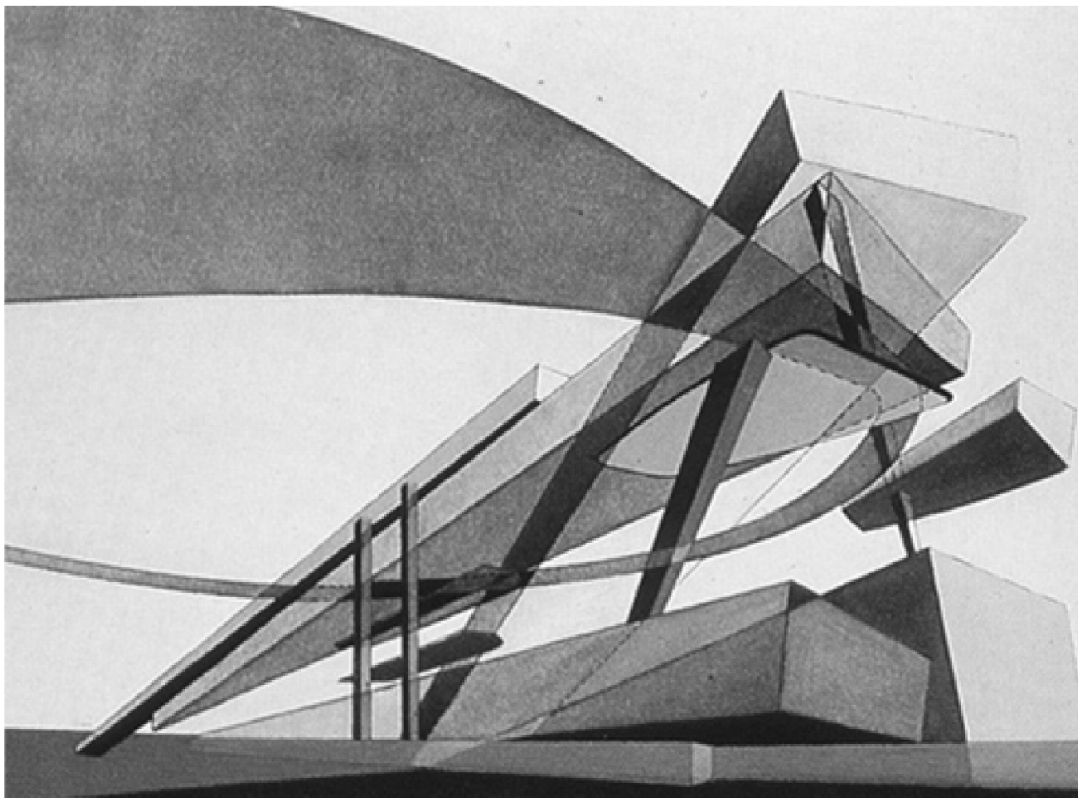
Malevich - Suprematist Painting (1916)



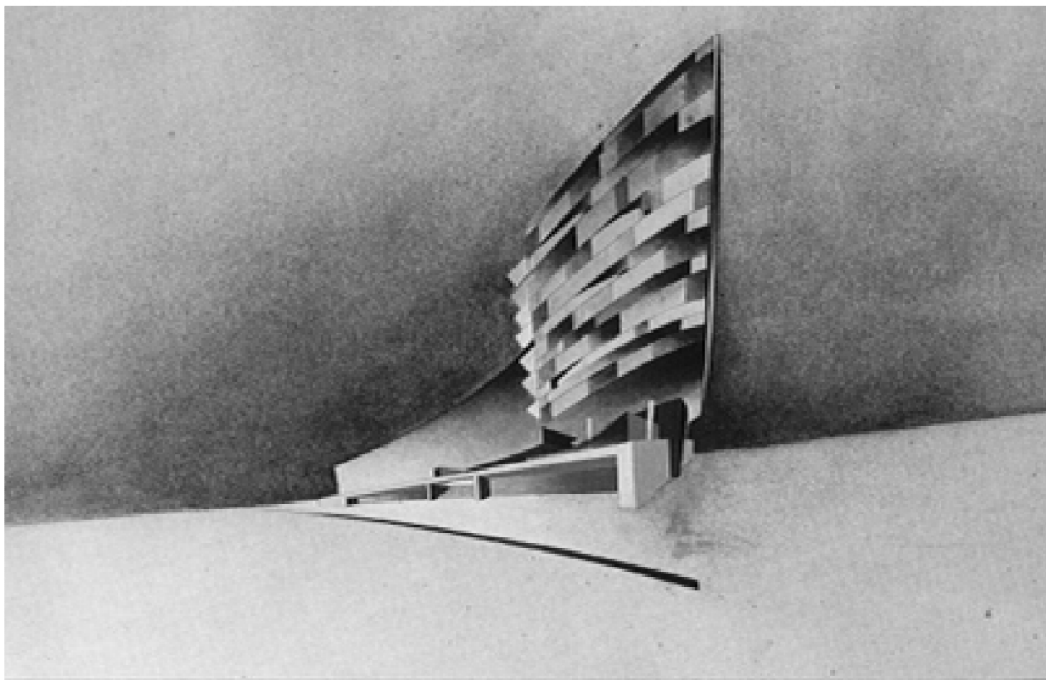
Malevich - Supremus N. 58 (1916)



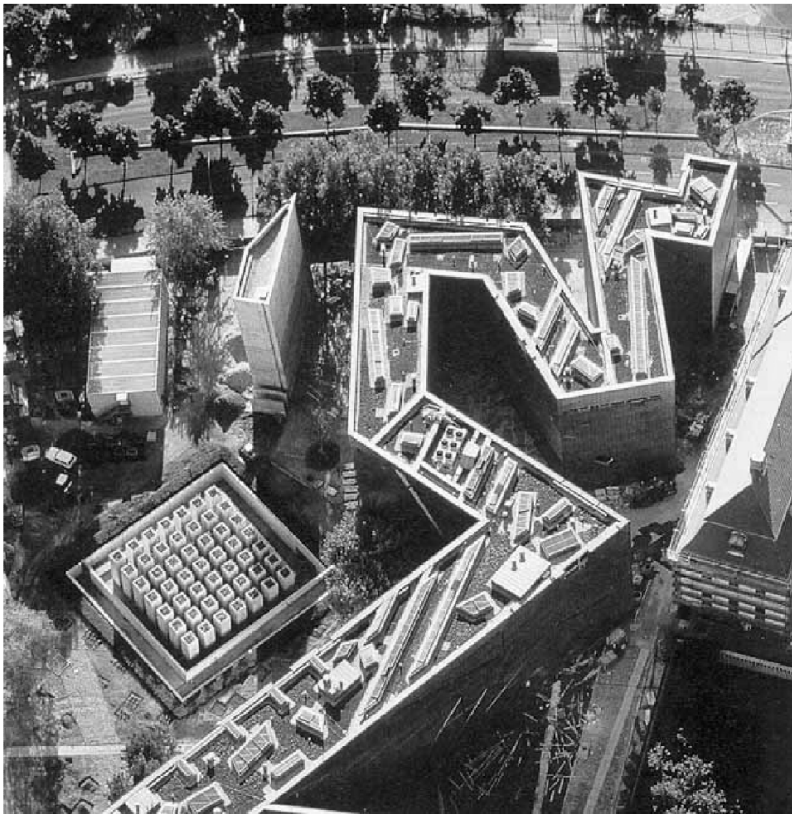
Zaha Hadid - IBA Wohnsiedlung - Berlin



Zaha Hadid - Peak Club - Hong Kong



ZH - IBA Wohnsiedlung - Berlin



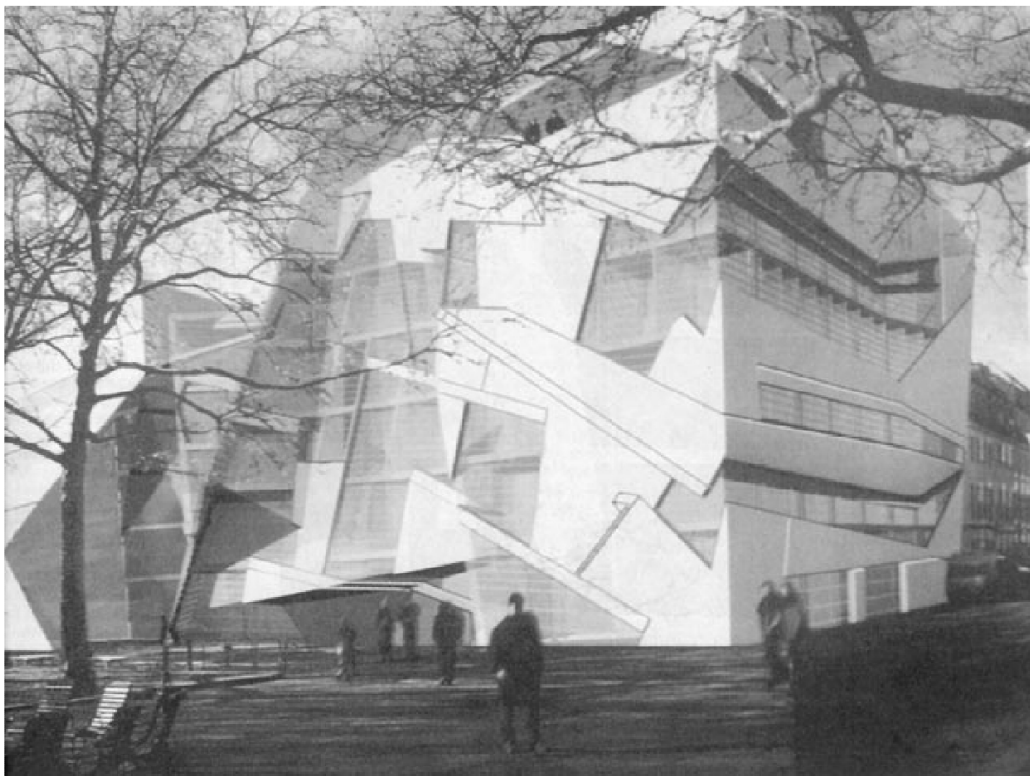
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989-1999)



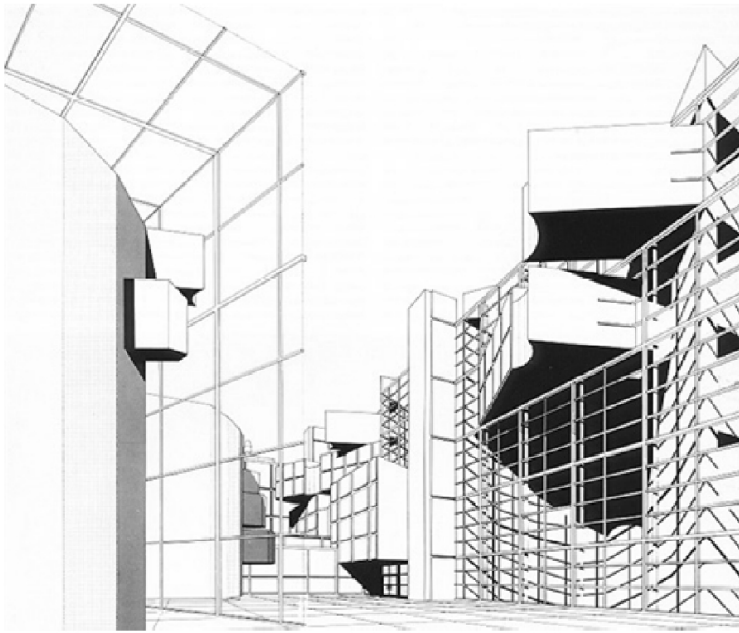
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989-1999)



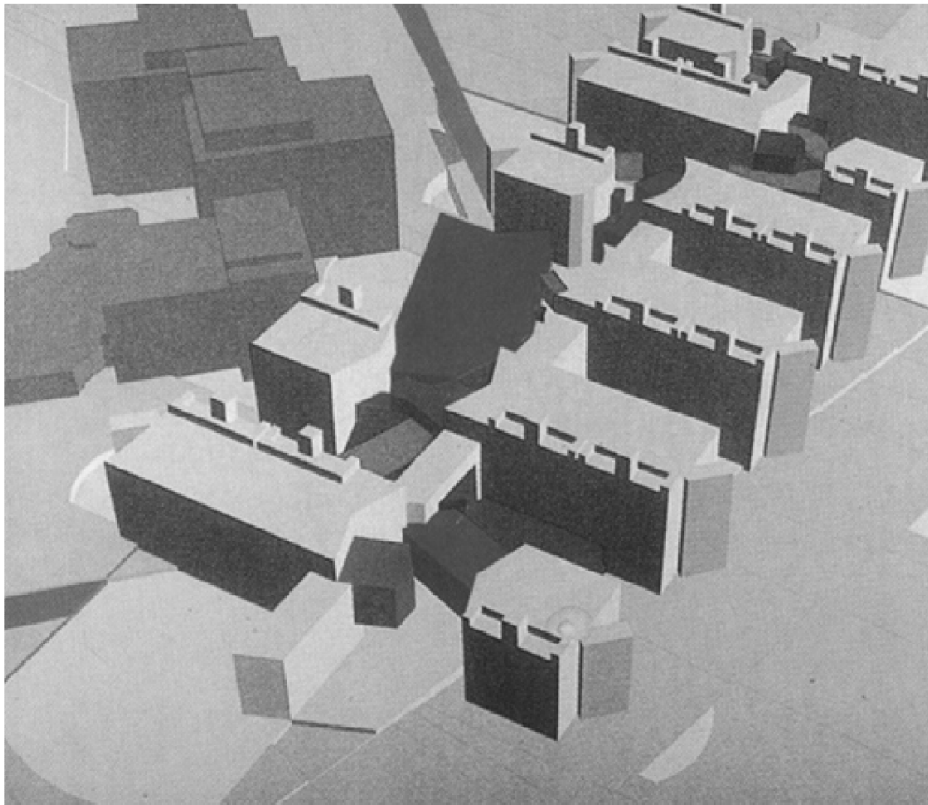
Daniel Libeskind - Jewish Museum - Berlin (1989-1999)



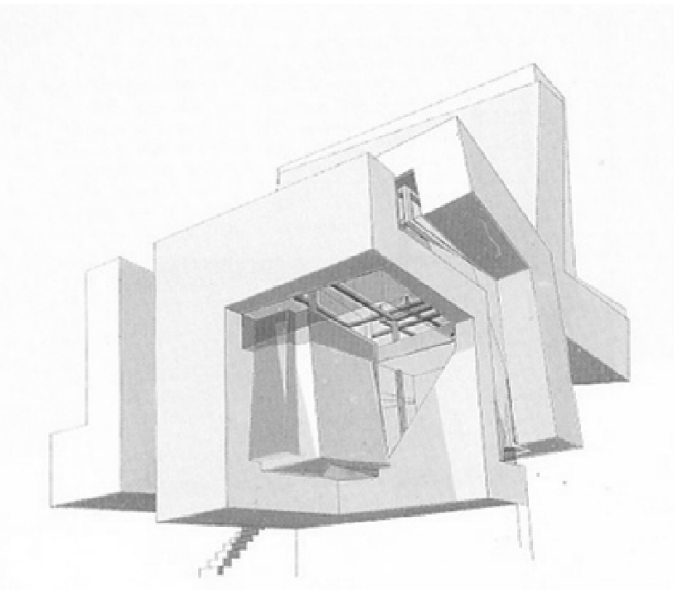
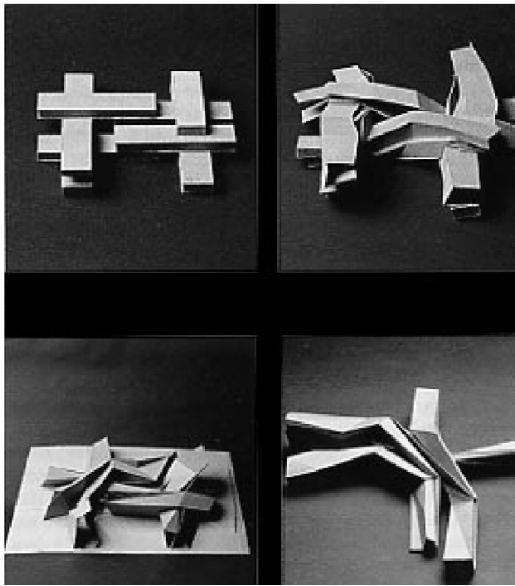
Daniel Libeskind - Dresden



Peter Eisenman - Biocenter - Frankfurt

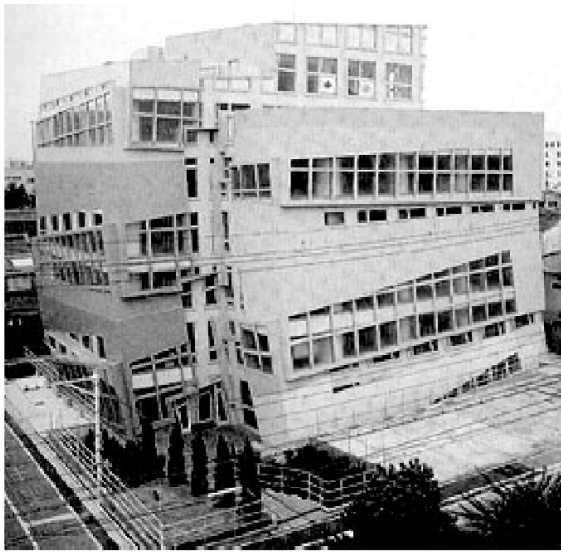


Peter Eisenman - Biocenter - Frankfurt



Peter Eisenman - BFL Software Limited - Bangalore - 1996

Peter Eisenman - Haus Guardiola - Santa del Mar

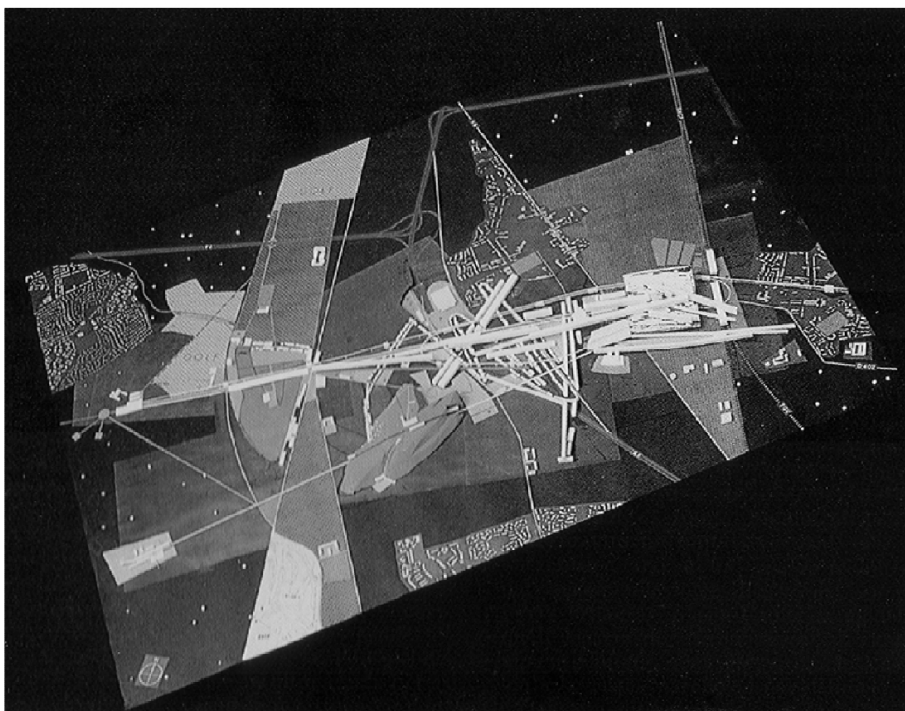


Peter Eisenman - Nunotani Building - Tokyo (1992)

Peter Eisenman - Rebstock Park - (1990)



Coop Himmelblau - Wolf Prix e Helmut Swiczinnslly- Groninger
museum



Desconstrutivismo - desenho urbano
Coop Himmelblau - Wolf Prix e Helmut Swiczinnslly -
Melun-Senart (1987)